



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA

Autorizada pelo Decreto Federal nº 77.496 de 27/04/76
Recredenciamento pelo Decreto nº 17.228 de 25/11/2016

PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
COORDENAÇÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

XXIX SEMINÁRIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UEFS SEMANA NACIONAL DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA - 2025

Flora da Bahia: Malvaceae-Sida L

**Júliu Einstein Ferreira Rocha de Lima¹; Tania Regina dos Santos
Silva² Teonildes Sacramento Nunes³**

1. Júliu Einstein Ferreira Rocha de Lima, PIBIC/FAPESB, CIÊNCIAS BIOLÓGICAS, e-mail: julliueinstein19@gmail.com
2. Tania Regina dos Santos Silva, DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS, e-mail: taniasilva@uefs.br
3. Coorientador, Departamento de Ciências Biológicas, herbário HUEFS, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: teo@uefs.br

PALAVRAS-CHAVE: Levantamento; “Guanxumas”; Bahia

INTRODUÇÃO

A família Malvaceae compreende cerca de 244 gêneros e 4.225 espécies, incluindo espécies de relevância econômica como quiabo, algodão, cacau e rosas (Zhong et al., 2024). É amplamente distribuída em diferentes continentes e ocupa diversos habitats, desde florestas até áreas áridas e costeiras (Brandão, 2014). Caracteriza-se por traços diagnósticos como folhas palminérveas, tricomas estrelados e tecido glandular na base do cálice (Bovini, 2025). Com base em dados moleculares, foi dividida em nove subfamílias, destacando-se Malvoideae, a maior delas, com 110 gêneros e 1.730 espécies Zhong *et al.* (2024).

No Brasil, Malvoideae ocorre em todos os domínios fitogeográficos (Lima et al., 2016). Entretanto, gêneros como Sida, Hibiscus, Pavonia e Abutilon ainda apresentam dificuldades de classificação. Sida L., descrito por Linnaeus em 1753, é o mais diverso da subfamília, com cerca de 200 espécies amplamente distribuídas, especialmente na América do Sul. Embora ainda falte um tratamento taxonômico completo para o gênero no Brasil, estima-se a ocorrência de cerca de 90 espécies, das quais 41 registradas para a Bahia (Bovini, 2025). Contudo, muitas regiões do estado permanecem pouco exploradas, sugerindo potenciais novos registros. Assim, um levantamento atualizado é essencial para revisão crítica, correção de equívocos e compreensão da real diversidade do grupo.

MATERIAL E MÉTODOS OU METODOLOGIA

O levantamento foi realizado em plataformas científicas (Reflora, SpeciesLink, Flora do Brasil 2020, Scielo e Web of Science), além de dissertações, teses e artigos.

Foram consultados herbários da Bahia (ALCB, HUEFS, HUESC, HUESB e CEPEC) e de outras instituições.

As coletas de campo ocorreram em áreas pouco exploradas, com herborização seguindo técnicas usuais e depositadas no HUEFS. A identificação baseou-se em literatura especializada, comparação com tipos e análise morfológica de estruturas vegetativas e reprodutivas. Quando necessário, houve colaboração de especialistas. A chave dicotômica foi elaborada com base nos caracteres diagnósticos observados.

RESULTADOS E/OU DISCUSSÃO

Resultados preliminares, apontam até o momento, para a identificação de 33 espécies: *Sida abutifolia* Mill., *Sida acuta* Burm.f., *Sida angustissima* A.St.-Hil., *Sida aurantiaca* A.St. Hil., *Sida brittoni* León., *Sida castanocarpa* Krapov., *Sida cearensis* Ulbr., *Sida cerradoensis* Krapov., *Sida ciliaris* L., *Sida coradinii* Krapov., *Sida cordifolia* L., *Sida gertiana* Krapov., *Sida glaziovii* K. Schum., *Sida glomerata* Cav., *Sida harleyi* Krapov., *Sida itaparicana* Krapov., *Sida jussiaeana* DC., *Sida linearifolia* A.St.-Hil., *Sida linifolia* Cav., *Sida luschnathiana* Steud., *Sida maculata* Cav., *Sida martiana* A.St.Hill., *Sida meloana* Krapov., *Sida meridiana* Fryxell., *Sida planicaulis* Cav., *Sida plumosa* L., *Sida rhombifolia* L., *Sida santaremensis* Mont., *Sida spinosa* L., *Sida tuberculata* R.E.Fr., *Sida ulei* Ulbr., *Sida ulmifolia* Mill., *Sida urens* L. Das espécies encontradas, dezessete são endêmicas do Brasil (*Sida angustissima* A.St.-Hil., *Sida aurantiaca* A.St. Hil., *Sida castanocarpa* Krapov., *Sida cearensis* Ulbr., *Sida cerradoensis* Krapov., *Sida coradini* Krapov., *Sida gertiana* Krapov., *Sida glaziovii* K. Schum., *Sida harleyi* Krapov., *Sida itaparicana* Krapov., *Sida linearifolia* A.St.-Hil., *Sida maculata* Cav., *Sida martiana* A.St. Hill., *Sida meloana* Krapov., *Sida meridiana* Fryxell., *Sida plumosa* L., *Sida ulei* Ulbr.), quinze não são endêmicas do Brasil (*Sida abutifolia* Mill., *Sida acuta* Burm.f., *Sida brittoni* León., *Sida cordifolia* L., *Sida glomerata* Cav., *Sida jussiaeana* DC., *Sida linifolia* Cav., *Sida luschnathiana* Steud., *Sida planicaulis* Cav., *Sida rhombifolia* L., *Sida santaremensis* Mont., *Sida spinosa* L., *Sida tuberculata* R.E.Fr., *Sida ulmifolia* Mill., *Sida urens* L.) três são endêmicas da Bahia (*Sida itaparicana* Krapov., *Sida meloana* Krapov., *Sida meridiana* Fryxell.) sete não possuem registros anteriores para a Bahia (*Sida abutifolia* Mill., *Sida aurantiaca* A.St. Hil., *Sida brittoni* León., *Sida ciliaris* L., *Sida linearifolia* A.St.-Hil., *Sida santaremensis* Mont., *Sida ulmifolia* Mill.)

O levantamento de 33 espécies de *Sida* na Bahia confirma a relevância do estado como centro de diversidade da família Malvaceae, em consonância com estudos que destacam a ampla distribuição da subfamília Malvoideae em regiões tropicais Lima *et al.* (2016); Zhong *et al.* (2024). A presença de espécies endêmicas, somada a novos registros de ocorrência, evidencia tanto o potencial para descobertas quanto as lacunas existentes em levantamentos anteriores, ainda fragmentados em herbários (Bovini, 2025). Esses resultados sugerem que a diversidade do gênero no estado pode estar subestimada, reforçando a importância de estudos taxonômicos contínuos e da integração com análises moleculares para a correta delimitação das espécies.



Figura 1. Flores e carpídeos de diferentes espécies de *Sida* L. A- *Sida angustissima* A.St.-Hill. B- *Sida cordifolia* L.; C- *Sida brittoni* León.; D-*Sida ciliaris* L.; E- *Sida linifolia* Cav.; F- *Sida spinosa* L.; G- *Sida plumosa* L. H- Carpídeo da *Sida angustissima* L.; I- Fruto esquizocarpo; J- Carpídeo da *Sida spinosa* L.; K Carpídeo da *Sida linifolia* Cav.; L- Carpídeo da *Sida brittoni* León.; M- Espinho no caule da *Sida spinosa* L.; N- Vista anterior e posterior do carpídio de *Sida brittoni* León.

Fonte: Autor

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo amplia o conhecimento sobre o gênero *Sida* L. na Bahia, registrando novas ocorrências e espécies endêmicas, além de indicar lacunas em regiões ainda

pouco amostradas. Os resultados reforçam a importância de levantamentos taxonômicos atualizados para subsidiar a conservação da flora regional e a compreensão da diversidade da família Malvaceae.

REFERÊNCIAS

BOVINI, M.G. *Sida* in Flora e Funga do Brasil. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: <<https://floradobrasil.jbrj.gov.br/FB9240>>. Acesso em: 04 set. 2025

BRANDÃO Neto, J.L.S. 2014. O gênero *Sida* L. (*Malvaceae*) no estado de Pernambuco, Brasil. Recife - PE.

LIMA, J.B., Conceição, A.S. 2016. Malvoideae Burnett (*Malvaceae*) in the Environmental Protection Area Serra Branca, Raso da Catarina, Jeremoabo, Bahia, Brazil. *Biota Neotropica*. 16(4):e20160187. <http://dx.doi.org/10.1590/1676-0611-BN-2016-0187>

ZHONG, Y., Bai, B., Sun, Y. et al. Genômica comparativa e análise filogenética de seis espécies de Malvaceae com base em genomas de cloroplastos. *BMC Plant Biol* 24, 1245 (2024). <https://doi.org/10.1186/s12870-024-05974-w>